

Alckmin aposta no tema ética para irritar adversário

TINA VIEIRA
BRÁSILIA

O último debate do segundo turno da eleição presidencial, hoje à noite, na **Rede Globo**, deve ser marcado pela repetição e corre o risco de ser um espetáculo enfadonho. O candidato do PSDB à Presidência, Geraldo Alckmin, vestirá o traje de boxeador impiedoso que marcou sua participação no debate anterior. Já o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ancorado pela vantagem nas pesquisas de intenção de voto, tende a manter o estilo "paz e amor".

Considerado peça importante no tabuleiro eleitoral no começo do segundo turno, o debate da TV Globo perdeu força, na opinião dos coordenadores das campanhas de Lula e Alckmin. Petistas e tucanos dizem acreditar que o excesso de debates, sabinas e entrevistas esgotou o interesse do eleitor e levou os concorrentes à repetição de bordões, frases e formas de enfrentamento. Diante da mesmice esperada

para o debate de hoje, nenhum dos dois lados aposta que haverá mudança no humor do eleitor.

Os tucanos reconhecem que a vantagem de 20 pontos percentuais para Lula fará até mesmo do esperado fato novo, se é que ele existe, mecanismo pouco eficiente. Os petistas sequer acreditam que o adversário tenha novidade guardada na manga. "O fato novo da eleição é a adesão cada vez maior da sociedade à candidatura Lula", provocou o presidente do PT e coordenador-geral da campanha petista, Marco Aurélio Garcia.

No debate, Lula pretende insistir na diferença programática entre ele e Alckmin, considerando ponto forte da estratégia petista no segundo round da campanha. Apostando na boa audiência, aproveitará para convocar o povo "a uma união nacional". Alckmin insistirá no debate ético e tentará não deixar Lula respirar. Para o comando da campanha tucana, o tema deixa Lula nervoso.